

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 59		DISCIPLINA HISTÓRIA A
ANO(S)	11º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desafios de Avaliação com incidência nas Aprendizagens Essenciais</li> </ul>	

Título/Tema do Bloco

**O interesse pela realidade social na literatura e nas artes – as novas correntes estéticas na viragem do século.  
Desafios de Avaliação.**

..

Tarefas/ Atividades/ Desafios

Secundário/11.º ano

x

PROPOSTA DE CORREÇÃO

Atribua um título ao documento.

(Resposta aberta. Apresentam-se propostas)

R: -Eça de Queirós critica a literatura portuguesa do seu tempo;

-Sátira de Eça de Queirós à literatura ultrarromântica;

-Crítica ao irrealismo da literatura portuguesa sua contemporânea por Eça de Queirós;

-Um realista ataca a literatura irrealista;

- Eça ataca a estagnação das letras portuguesas ...

2. Comente a afirmação em destaque:

**“Tudo em torno dela se transformou, só ela ficou imóvel.**

R:

Eça de Queirós, membro da Geração de 70, influenciado pelas correntes estéticas e ideológicas que se espalharam pela Europa, critica a imobilidade intelectual e o papel irrelevante desempenhado pela literatura nacional como espelho da nova sociedade e como agente de mudança da mesma. A literatura, que podia ser uma alavanca de transformação da sociedade nacional, estava alheada do progresso, da renovação e revolução, que percorriam a Europa e conseqüentemente não contribuía

para a mudança nacional. A literatura devia refletir, segundo Eça de Queirós, “o mundo industrial, fabril, positivo, prático (...)”.

**3. Analise as críticas feitas por Eça de Queirós à literatura portuguesa, considerando o contexto artístico-literário português do último quartel do século XIX.**

R:

As críticas de Eça de Queirós à literatura nacional surgem num contexto artístico-literário em que se entende que a arte deveria estar socialmente empenhada como espelho da sociedade e como promotora da sua mudança, capaz de permitir a evolução da sociedade e de permitir a realização da justiça e da liberdade. Defende o papel interventivo da literatura. Estas críticas à literatura inserem-se no contexto da Questão Coimbrã, em que jovens intelectuais, como Eça ou Batalha Reis, atentos às ideias e acontecimentos europeus, pretendem agitar consciências, alertar a opinião pública, fazendo valer o papel formativo das ideias e, em particular, da arte. Eça insurge-se contra o sentimentalismo romântico, o regime monárquico-constitucional e a enorme influência do catolicismo e da Igreja. Segundo Eça, o Romantismo é anacrónico, vive fora do mundo, da razão, da ciência e do progresso, avesso aos problemas da vida real do país, para os quais urgia dar resposta.